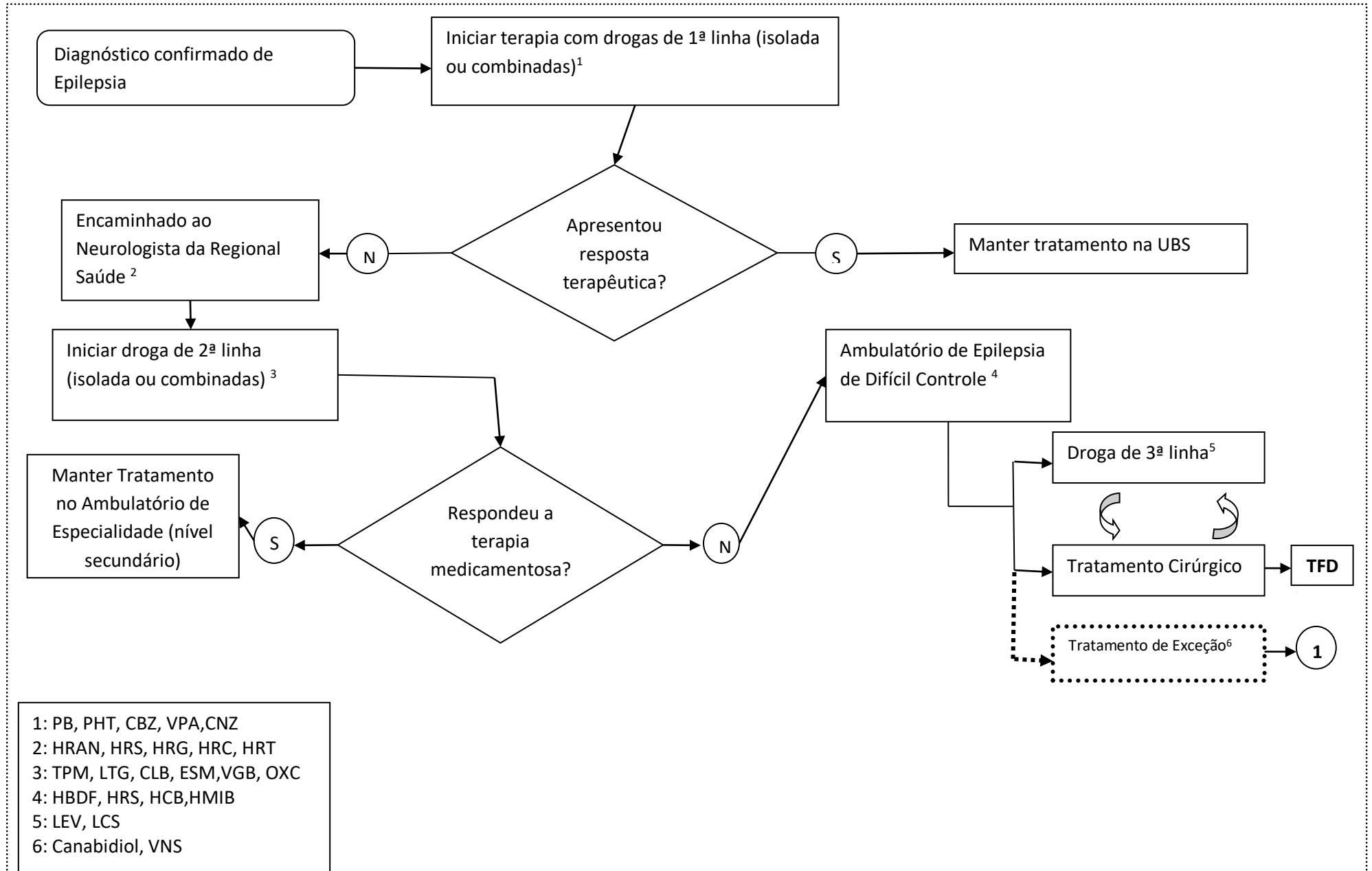
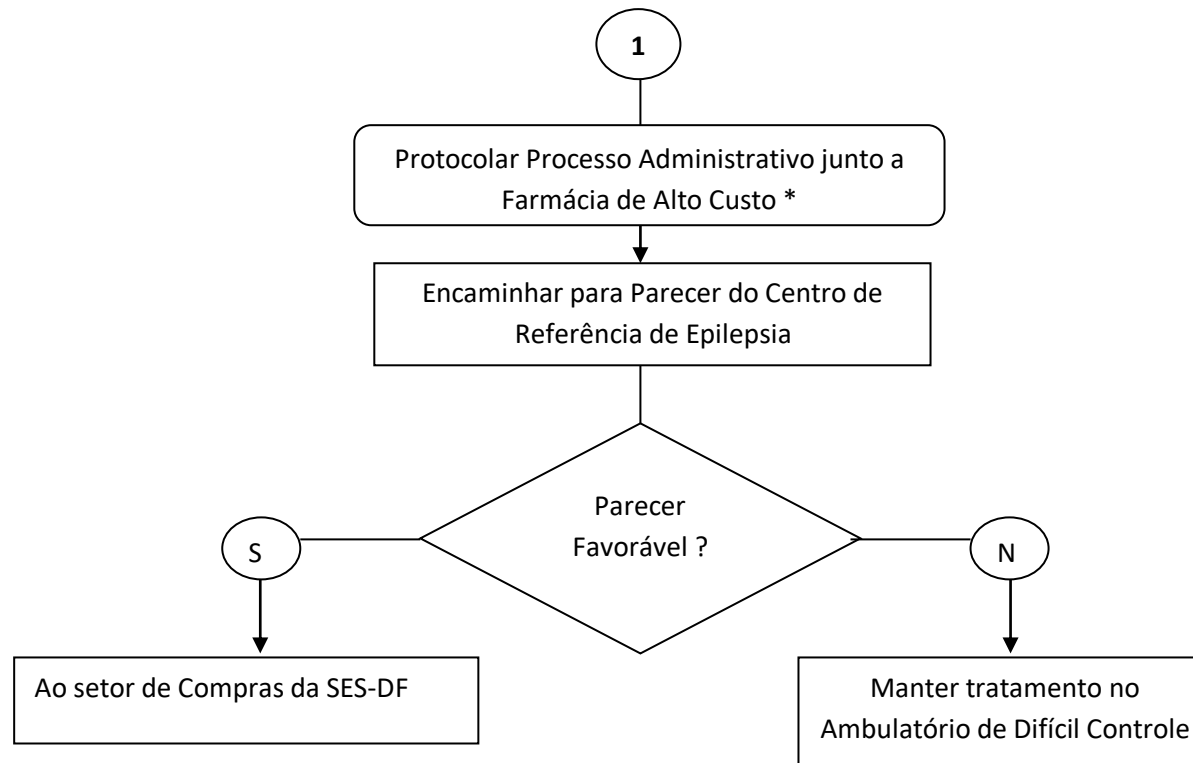


Fluxograma



Fluxograma



- *: Documentos Necessários
- Autorização de importação da ANVISA
 - Relatório médico detalhado, emitido por Neurologista constando:
 - HDA
 - Descrição do Tipo Crise
 - Síndrome Epiléptica
 - EEG,RNM,VEEG
 - Medicações utilizadas previamente (dose máxima tolerada,efeitos adversos, efeito terapêutico)

SUGESTÃO DE ALGORITMO DE ETAPAS DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO EM ADULTOS^{1,2}

CRISES FOCAIS:

Monoterapia até dose terapêutica adequada com drogas de primeira geração (CBZ e PHT, VPA, PB);

Segunda monoterapia até dose terapêutica adequada com drogas de primeira geração (CBZ, VPA, PB, PHT);

Tentativa de duoterapia:

Duas drogas de primeira geração;

Droga de primeira geração+clobazam (CLB)

Drogas de segunda geração (LTG,TPM) em monoterapia ou associação.

Drogas de terceira geração (LEV, LCS⁴)

CRISES GENERALIZADAS TONICOCLÔNICAS

Monoterapia até dose terapêutica adequada com drogas de primeira geração (VPA, PB);

Segunda monoterapia até dose terapêutica adequada com drogas de primeira geração (VPA,PB);

Tentativa de duoterapia:

Duas drogas de primeira geração – tentar associação com benzodiazepínicos (CLB, NTZ,CLN);

Drogas de segunda geração (LTG,TPM) em monoterapia ou associação.

Fluxograma

Drogas de terceira geração (LEV)

CRISES GENERALIZADAS MIOCLÔNICAS

Monoterapia até dose terapêutica adequada com drogas de primeira geração (VPA);

Segunda monoterapia até dose terapêutica adequada com drogas de primeira geração (CNZ);

Tentativa de duoterapia:

Duas drogas de primeira geração (VPA+ CNZ);

Drogas de segunda geração em associação (LEV, TPM).

Drogas de terceira geração (LEV)

CRISES GENERALIZADAS DE AUSÊNCIA

Monoterapia até dose terapêutica adequada com drogas de primeira geração (VPA, ESM);

Segunda monoterapia até dose terapêutica adequada com drogas de primeira geração;

Tentativa de duoterapia:

Duas drogas de primeira geração;

Drogas de segunda geração (LTG) em monoterapia ou associação.

Drogas de terceira geração (LEV)

Fluxograma

SITUAÇÕES ESPECIAIS: Mulheres em idade fértil com diagnóstico de epilepsia mioclônica juvenil, gestantes, idosos, pacientes com câncer, pacientes com SIDA e crianças com síndromes epiléticas específicas tem a opção de iniciar tratamento com drogas de segunda e terceira geração em virtude de terem um perfil de efeitos colaterais mais tolerável e menor interação medicamentosa^{1,2}.